



Um olhar ciclópico sobre a I.A. – investidas do norte global e a embriaguez desconfiada

Cairo Lima Oliveira ALMEIDA, Charles Lima Oliveira ALMEIDA

"Eu avisei vocês em 1984, e vocês não me ouviram."

James Cameron

O texto a seguir fará uma abordagem (in)significante sobre o fenômeno da I.A. Portanto, sem a pretensão de ser um ensaio INTELIGENTE. Faremos aqui algumas (des)considerações, talvez divagações, quando muito sobre as implicações desse fenômeno na geopolítica global, o que confere materialidade ao texto. Um movimento político foi tramado sutilmente: o resgate da inteligência com “i” minúsculo: humana, periférica e perigosamente esquecida. O ensaio foi escrito com humildade matuta há quatro mãos, por professores- pesquisadores que se associam nesse espaço/tempo de escritura sincera. Foi pensado a partir do chão da sala de aula da escola pública brasileira. Cairo Almeida é sociólogo, professor no ensino médio da rede pública do estado de Tocantins. Charles Almeida é professor de Filosofia da rede estadual da Bahia. Nós os autores, não prometemos nada, não vendemos pacotes de certezas, mas traremos algumas questões, pelo menos reivindicando junto ao leitor o direito a DESCONFIANÇA, faculdade que ainda nos resta. Inicialmente arriscamos uma caminhada pelas cavernas obscuras da Grécia antiga, trazendo de lá não a luz da razão, mas uma lâmpada contendo algo perigoso, um *djinn*¹? talvez um *Belfegor*²? Portanto, tenha cuidado, leia o ensaio com cautela e não deixe sua inteligência de lado.

¹ Um gênio da lâmpada é um ser mitológico, popularizado na história de “Aladim e a Lâmpada Maravilhosa”, que, ao ser libertado de uma lâmpada, concede desejos ao seu novo dono. No folclore árabe, os djinns(ou gênios) são criaturas

Procurando pistas a respeito do que seria a melhor definição para Inteligência Artificial ou simplesmente I.A, me deparei com classificações que aumentaram ainda mais a minha angústia. A descrição mais severa de todas, com alta monta de realismo, encontrei na página da PUCRS (Pontifícia Católica Universidade do Rio Grande do Sul), diz o seguinte: Inteligência Artificial é uma REALIDADE. Não tem como ESCAPAR. Por isso, é imprescindível avançar os conhecimentos sobre o tema em sua aplicação” (PUCRS, 2025). Mais adiante, continua o veredito,

o *chatgpt* é capaz de realizar diferentes atividades, como criar respostas, produzir textos, e até entender a linguagem humana e códigos de programação. No Brasil, essa tecnologia está em ascensão. Conforme um estudo do SAS, feito pelo IDC, o país lidera o uso de Inteligência Artificial na América Latina. No relatório nacional, cerca de 63% das organizações utilizam aplicações baseadas nessa tecnologia (PUCRS, 2022).

Prestem atenção nas palavras, é uma REALIDADE, não temos como ESCAPAR. Lembra as premissas de uma distopia, como no filme, *O Exterminador do Futuro*³. Anúncio de algo sombrio que nos aguarda ao final de um túnel. “Deixai toda a esperança, vós que entraís”, assim está escrito na entrada do Inferno, segundo Dante Alighieri. Será que estamos entrando em uma época que se anuncia presunçosa, que dispensa o controle humano das coisas? Uma nova corrida espacial! Espaço digital. Colonização do espaço de novas terras. TERRAS RARAS! O que nos resta?

poderosas criadas a partir do fogo, e nas histórias, são frequentemente aprisionados em objetos como lâmpadas e garrafas.

² Belfegor é um demônio, tradicionalmente conhecido como o príncipe da preguiça e um dos sete príncipes do Inferno na mitologia cristã. Originalmente uma divindade moabita associada a descobertas e invenções tecnológicas, na demonologia ele seduz as pessoas com a promessa de riquezas fácil por meio de inovações engenhosas. Sua representação varia, mas frequentemente é retratado como uma figura sonolenta e um tanto preguiçosa, e é um dos sete pecados capitais.

³Os diálogos sobre inteligência artificial nos filmes da saga, *O Exterminador do Futuro* focam principalmente na origem e nas consequências da criação da **Skynet**, uma IA de defesa que se torna autoconsciente e decide exterminar a humanidade. As falas geralmente servem para explicar a catástrofe iminente e o perigo de desenvolver tecnologias de controle sem ética.

No primeiro filme (*O Exterminador do Futuro*, 1984), o personagem Kyle Reese descreve a ascensão da Skynet para Sarah Connor:

Kyle Reese: "Novos e potentes computadores de defesa, conectados em rede, responsáveis por tudo, desenvolveram inteligência. A nova inteligência considerou os humanos uma ameaça, e decidiu nosso destino em um microssegundo: extermínio."

Kyle Reese: "O Dia do Julgamento. 29 de agosto de 1997. Às 2:14 da manhã, a Skynet tornou-se autoconsciente. Em um acesso de pânico, os humanos tentaram desligá-la. A Skynet revidou. Fogo nuclear. Três bilhões de vidas humanas extintas naquele dia." (Diálogo expandido ou de *O Exterminador do Futuro 2: O Julgamento Final*)

A Mecânica da IA (T-800 em T2) Em *O Exterminador do Futuro 2: O Julgamento Final*, o T-800 (interpretado por Arnold Schwarzenegger) fornece informações técnicas de forma factual sobre seu funcionamento e o da Skynet:

Sarah Connor: (Questionando se o T-800 pode sentir dor ou ter empatia)

T-800: "Meu chip de aprendizado está em modo de leitura-somente." (Isso explica sua incapacidade inicial de aprender ou sentir)

John Connor: "Podemos mudar isso?"

T-800: "Sim." (Após a mudança, ele começa a desenvolver uma compreensão maior da vida humana e do conceito de "sentir")

Recorrer a inteligência. A inteligência com “i” minúsculo. Sutil, discreta, esperta. Mas, o que é essa inteligência? Precisamos refletir sobre isso. O momento pede tal esforço. Vivemos uma época em que a escola pública brasileira sofre ataque em todos os seus flancos; privatizações, militarização, sucateamento, precarização curricular⁴. É preciso resgatar o significado da inteligência no espaço de seu rebento canônico.

Na tradição filosófica grega, o sentido de inteligência alcança vários conceitos. Não existe um termo único que ancora algo tão complexo. Diferentes termos expressam modos distintos de entendimento relacionados a inteligência. *Noûs*, a inteligência contemplativa, significa a capacidade da mente de intuir diretamente a verdade, os princípios primeiros e a ordem racional do cosmos. *Noûs* refere-se à faculdade do conhecimento intuitivo direto, a capacidade de aprender verdades fundamentais e inteligíveis. Para Aristóteles, era aquilo pelo qual a alma pensa, a parte mais elevada da sua camada racional. Aristóteles via inteligência (*noûs*) como a potência da alma em captar os princípios universais e as essências imanentes nas coisas particulares, a partir da experiência sensível. Ele enfatizava a importância da observação e da lógica (*logos*) na aquisição do conhecimento (*episteme*) e valorizou a *phronesis* como uma elaboração de inteligência prática entre a ética e a política. Vamos prestar atenção nesse achado, << *PHRONESIS* >>. A palavra grega *phronesis* (φρόνησις) significa "sabedoria prática" ou "prudência" e deriva do verbo grego *phroneîn*, que significa "pensar" ou "ter mente". Por sua vez, *phroneîn* vem do substantivo grego *phrên*, que originalmente queria dizer "diafragma" ou "coração", mas também passou a se referir à "mente" como a sede das faculdades mentais e da percepção. A filosofia é muito preocupada com as virtudes humanas, mesmo antes de Sócrates. Em Aristóteles, *phronesis* é uma virtude intelectual que permitia ao indivíduo (“grego naturalmente”) discernir a ação correta a tomar em uma situação específica e talvez emergente, combinando a razão com a experiência de vida. O filósofo faz um caminho inverso ao de Platão. Esse caminho nos conduziu há um dos episódios mais interessantes da *Odisseia* de Homero.

Durante sua longa jornada de volta para casa, após a guerra de Tróia, Ulisses (Odisseu) e seus companheiros chegaram a uma ilha habitada por ciclopes, nativos com estatura de gigantes de único olho na testa. O herói e sua turba adentra na caverna de um dos ciclopes chamado Polifemo, procurando algo de valioso. Quando Polifemo retorna, ele os surpreende e aprisiona o grupo, bloqueando a saída com uma pedra enorme. Então começa a devorar alguns dos homens. Ulisses, usando de esperteza, cria um plano para salvar a si mesmo e o restante de seus amigos. Ofereceu

⁴ Aqui nos referimos ao empobrecimento do currículo do ensino médio em relação às ciências humanas. As contrarreformas do ensino médio desferiram golpes violentíssimos contra as disciplinas de Filosofia e Sociologia. Esses componentes contam com apenas 1 hora aula por semana.

vinho ao ciclope, que consequentemente fica embriagado. Quando Polifemo pergunta seu nome, Ulisses responde: - Me chamo NINGUÉM!. Com o gigante adormecido, o grego e seus companheiros fazem uma fogueira, afiam um tronco de madeira deixando-o em brasa e golpeiam vasando o olho do monstro. Polifemo em desespero, sai da caverna pedindo ajuda, gritando que NINGUÉM o atacou – assim, os outros ciclopes da ilha não o socorrem. Ulisses e os amigos fogem escondendo-se sob as ovelhas do gigante. Ao partir, o Ulisses não hesita em provocar o ciclope e revela seu verdadeiro nome. Polifemo furioso, pede vingança ao seu pai, o deus Poseidon, o que torna a jornada de Ulisses ainda mais dramática e difícil.



Fig.1 – Ulisses e o ciclope! **Fonte:** Livro de ouro da Mitologia Grega

Essa passagem é emblemática, a *phronesis* filosófica encontra em Odisseu uma figuração estética diríamos - apropriada. Refém das circunstâncias criadas por ele mesmo, o personagem age meticulosamente, usurpando o ciclope de sua paz, e em seguida a sua visão, o bem mais precioso para alguém com um único olho. Polifemo não é um homem, não é grego, a ação de Ulisses é justificada pelo fato deste usufruir uma ontologia. Ulisses é um herói virtuoso, dotado de inteligência. Polifemo tem a proteção de seu pai, mas não tem “razão”. Inteligência nessa frequência é a própria expertise colonizadora, dispensando a tutela divina. *Phronesis* é a virtude que une a razão e a prática, ponderando as circunstâncias afim de tomar decisões éticas para alcance do supremo bem daquele que usurpa, ilude e conquista. Naquela caverna, estava a projeção daquilo

que seria o bem tomado por merecido. O interesse de invasores que sutilmente nos embriaga, provocando cegueiras gnosiológicas? Será que as *bigtechs* está nos embriagando com o vinho de um exagerado otimismo como marca? Estamos perdendo o poder da DÚVIDA? A inteligência se tornou um produto, externo ao ser! Tem promoção na *shopee*?

Encontraremos em Immanuel Kant as interjeições filosóficas que nos ajuda a pensar o paradigma da IA. Em um de seus textos, *Que é o Esclarecimento*, lemos o seguinte,

Esclarecimento é a saída de sua menoridade, da qual ele próprio é culpado. A menoridade é a incapacidade de fazer uso de seu entendimento sem a direção do outro indivíduo (...) a preguiça e a covardia são as causas pelas quais uma tão grande parte dos homens, depois que a natureza de há muito os libertou de uma direção estranha (*naturaliter maiorennnes*), continuem no entanto de bom grado menores durante toda a vida (...) é tão cômodo ser menor (...) não tenho necessidade de pensar, quando posso simplesmente pagar (KANT, 1985, p. 100- 101).

As implicações aqui não se alocam apenas na ferramenta em- si. A I.A. do ponto de vista técnico é um repositório dinâmico, resultante do acúmulo de conhecimentos produzidos pela humanidade em rede. A questão talvez, seja de outra ordem. Ela prospera na disputa por hegemonia, seja entre as plataformas chinesas ou estadunidenses. O nosso caso, o Brasil, exige cautela, *phronesis*. Precisamos assenhorar-se de nossa caverna, reverberar o nosso *noûs*, precisamos de ímpeto para forjar as próprias ferramentas de IA. Ter coragem de exercer nossa própria inteligência, um entendimento latino americano, quiçá um soft- power bolivariano?

Seguindo sua tendência desde a redemocratização, o Brasil vem aderindo a diversas inovações tecnológicas, como a informática pessoal (PCs), a telefonia móvel, a internet comercial, a banda larga e a fibra óptica, além dos smartphones e das redes sociais digitais. Os discursos oficiais expressam o interesse em garantir a inclusão do país na atual onda de inovações. Agora é a vez da inteligência artificial (IA). Essa tecnologia é apresentada como indispensável para que o Brasil se mantenha inserido no amplo movimento mundial de transformação tecnológica. A questão é saber em que condições esta inserção ocorre.

Considerando a conjuntura nacional e internacional, a presença da I.A. no Brasil nos arremete para as particularidades, enquanto país periférico. Seu lugar na divisão internacional do trabalho e nas lutas anticoloniais. Neste sentido, vale resgatar um dos grandes nomes que orientou o debate nacional, Florestan Fernandes (2006). Ele demonstra que o Brasil passou por um processo de modernização subordinado ao capitalismo internacional, produzindo uma modernidade “pela

metade”, sem verdadeira autonomia. A posição do Brasil na cadeia produtiva mundial é marcada pela subordinação às economias centrais (FERNANDES, 2006). É inspirado no pensamento crítico de Florestan Fernandes (2006) que seguiremos a partir daqui.

Os setores dirigentes, as elites, as camadas médias e as camadas populares, sem fazer reverberar o *noûs* que falava Aristóteles, mantêm-se firmes em um consenso que nos prende à tutela de agentes políticos e gigantes econômicos externos. Desta vez, as *big techs* apresentam-se como uma “força-tarefa inevitável” de “avanço da inteligência”, uma espécie de milagre tecnológico vindo do Norte Global que supostamente conduzirá a sociedade brasileira a novos patamares de cognição e intelectualidade, uma espécie de *phronesis* de novo tipo. De acordo com notícia publicada no site de notícias, Terra (2025), há

[...] mais de 140 milhões de mensagens enviadas para o ChatGPT por dia, o Brasil já se tornou um dos principais mercados da OpenAI fora dos EUA - uma marca que faz a empresa olhar para o País e identificar as oportunidades de aplicação da inteligência artificial (IA) por aqui (ROMANI, 2025).

Daí a necessidade de recorrer à lógica do pensamento crítico para esclarecer as implicações da Inteligência Artificial no Brasil: um país que deseja a modernidade, mas hesita em ser independente. A adesão a inteligência com “I” maiúsculo é feita sem ter considerado as raízes da inteligência popular, com i minúsculo. É neste contexto que ocorre manifestações e debates públicos propondo reconhecer a I.A. como pauta da agenda nacional: inserir o Brasil no movimento global de difusão da Inteligência Artificial. As manifestações são controversas. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva durante a premiação da 18ª Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (ONMEP), ocorrida Rio de Janeiro, em 2025, fez a seguinte declaração: “se inteligência artificial é tão importante, por que a gente fica esperando para copiar o que os Estados Unidos fazem? Por que a gente fica esperando para copiar o que o Japão fizer”? Por que a gente fica esperando para fazer o que a Coreia fizer? A fala do presidente converge para a problemática central de nossa reflexão. Trata-se de um debate antigo: a condição dependente do Brasil, mero consumidor de tecnologias do Norte Global.

Apesar da manifestação positiva do presidente Lula (2019-2025), historicamente, o Brasil abandonou o projeto de industrialização e se manteve firme em uma posição subalterna na divisão internacional do Trabalho. Tem feita a adesão as inovações do vale do cilício sem ter garantido o básico. Os efeitos sociais são evidentes, fortalecimento das desigualdades sociais, desemprego, fortalecimento do agronegócio e desmatamento.

É nesse cenário que a tecnologia de I.A. vinda do Norte Global passa a ser utilizada de forma massiva, em uma conjuntura marcada pelo aprofundamento da crise capitalista e necessidade de recuperar as taxas de lucro “[...]por meio da ofensiva do capital contra o trabalho, por meio do uso das tecnologias da informação e comunicação [...] (PESSANHA; CANDIDO; SILVA, 2025, p. 2-3). A Inteligência Artificial também é “providencial” na ofensiva do capital contra o trabalho.

. A inteligência com “i” minúsculo — isto é, a capacidade crítica e reflexiva construída pela educação — não foi plenamente desenvolvida para fazer o contraponto necessário à inteligência com “I” maiúsculo das grandes corporações, como a OpenAI. Essa situação ameaça a formação de uma expertise que só pode ser adquirida por meio de políticas públicas de reforma estrutural e de um projeto de nação voltado ao desenvolvimento industrial. Apesar do presidente Lula manifestar apoio ao desenvolvimento de uma I.A própria, sua fala precisa ser avaliada dentro de uma conjuntura mais ampla.

Diante disso, o uso da I.A., longe de permitir uma visão excessivamente otimista sobre o futuro, exige cautela e reflexão crítica.

Os posicionamentos de autoridades governamentais são contraditórios, ideologicamente variadas. Recentemente o governo de Minas Gerais promoveu um aulão de I.A. no estádio do Mineirão. Como noticiado no site de notícias, CNN Brasil (2025), o evento foi organizado em [...] parceria com o Google for Education, reuniu cerca de 30 mil estudantes e educadores, com expectativa de bater o recorde mundial de maior aula presencial de IA [...]. A ação foi desastrosa, “vídeos que circulam nas redes sociais mostram alunos brigando nas arquibancadas. A Polícia Militar foi acionada para conter a confusão” (COELHO; MALLMANN; SILVESTRE, 2025, s.p.). Esse fato evidência a forma como as elites dirigentes tem lidado com a I.A. Abraçam as novidades tecnológicas do Norte Global como se fossem uma espécie de atalho para a superação dos problemas estruturais.

Outro aspecto relacionado a este fenômeno é o analfabetismo digital reinante no país. Por uma variedade de fatores — e não apenas pelo marketing das grandes marcas de smartphones —, somados aos altos preços desses aparelhos, muitos indivíduos das gerações mais jovens não possuem computadores, seja notebooks ou desktops. O uso simplificado de aplicativos nos smartphones não tem contribuído para a superação dos índices de analfabetismo digital.

Em pesquisa recente, o Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf) publicou uma nota técnica, disponibilizada no site da Fundação Telefônica Vivo, em 2025. Pela primeira vez, a pesquisa

incluiu o letramento digital da população brasileira. Os autores da pesquisa chegaram à seguinte conclusão:

os dados apresentados evidenciam uma série de desigualdades no que diz respeito ao letramento digital. Esse resultado é preocupante, pois mostra que, embora a tecnologia tenha um enorme potencial de aproximação — encurtando distâncias, ampliando o acesso à informação e criando possibilidades de participação social e produtiva —, ela só pode concretizar tal potencial quando há condições equitativas de acesso e uso” (FUNDAÇÃO TELEFÔNICA VIVO, 2025, p. 7).

Desde a Proclamação da República, estabeleceu-se como meta histórica, modernizar o país e promover o avanço da sociedade em direção a níveis mais elevados de educação e cultura. Contudo, mais de um século depois, o Brasil segue aderindo a determinados receituários colonizadores, enquanto preserva, simultaneamente, diversos elementos de pobreza e opressão que continuam a marcar e demarcar profundamente os espaços.

Recuperando o significado trágico da proeza de Ulisses ao furar o olho de Polifemo, podemos deduzir que a estaca afiada também está sendo utilizada pelas corporações de tecnologia. A empresa que criou o ChatGPT, a OpenAI, em recente negociação com o governo brasileiro, propôs realizar investimentos no país caso fossem feitas mudanças na legislação vigente. Entre essas exigências, está a desregulamentação dos direitos autorais.

De acordo com matéria publicada no *Intercept Brasil* (2025), o diretor global de parcerias e políticas de infraestrutura, Benjamin Schwartz, apresentou o seguinte argumento: “apesar do interesse em investir cerca de US\$ 5 bilhões, os planos foram suspensos em razão das leis brasileiras de copyright, que atualmente impedem o uso de dados de empresas locais para o treinamento de modelos de I.A.” (MARTINS, 2025). Essa desregulamentação implica, na prática, o desrespeito aos direitos autorais dos conteúdos a serem utilizados para fazer aumentar as “capacidades” de inteligência do ChatGPT.

Não se pode esquecer que a Big Tech também deseja fincar sua estaca afiada nos recursos naturais do Brasil. A abundância de rios e águas correntes pode se transformar em insumo para a instalação de *data centers* no país. Essa é a “expertise” do imperialismo americano: o crescimento de seu capital depende tanto do material humano (mão de obra e consumidores) quanto dos recursos naturais. Mais uma vez, o Estado brasileiro é pressionado a se submeter à lógica neoliberal, desta vez para garantir a presença da OpenAI em território nacional.

Nessas condições, o gigante é atraído para o jogo de “Ulisses”. Mais uma vez, um ato “irrefletido” pode repetir a tragédia histórica que acomete o Brasil: aderir aos acordos impostos pelo imperialismo em detrimento de sua capacidade de ser autônomo.

Considerações finais

Os avanços tecnológicos promovidos pelas corporações sediadas no Vale do Silício são inegáveis. A aplicação científico-tecnológica alcançou um patamar elevado com o desenvolvimento da inteligência artificial. Contudo, uma análise dialética exige critérios que ultrapassem a zona de conforto do senso comum; por isso, torna-se necessário problematizar o próprio conceito de “inteligência” atribuído a um sistema informático.

Como a proposta deste trabalho foi refletir sobre a diferença entre a inteligência com “i” minúsculo e a Inteligência com “I” maiúsculo, outro aspecto igualmente relevante é a presença da I.A. no Brasil. Nesse sentido, buscou-se examinar as particularidades do país enquanto nação dependente e sujeita às ações de uma das maiores corporações empresariais do Norte Global.

O esforço central consistiu em desnaturalizar fenômenos frequentemente tomados como inevitáveis. A adesão massiva e entusiasmada das classes políticas dirigentes à tecnologia de Inteligência Artificial abre espaço para uma problemática fundamental ao debate nacional: a condição histórica da burguesia que não desenvolveu uma dinâmica político-social capaz de assegurar a independência e a soberania tecnológica do Brasil diante das economias do capitalismo norte global.

É à luz desse quadro que se estabelecem relações e conexões com o fato de o Brasil se ver compelido a firmar parcerias com uma das mais influentes corporações de inteligência artificial do mundo, a OpenAI.

Uma coisa é pensar a I.A. como um novo parâmetro tecnológico, que em sua generalidade pode ser considerada uma ferramenta “poderosa”, outra coisa é considerar as implicações da I.A. em meio a tantas contradições. Sem fazer essas relações e interconexões críticas, corre-se o risco de mais uma vez cair na armadilha arquitetada por Ulisses contra o ciclope Polifemo.

O Brasil é um país que, por razões coloniais, não garantiu condições democráticas e epistemológicas que estimulasse a criação de plataformas digitais próprias, a partir de uma paisagem de um *noûs* e uma *phronesis* latina. É imperativo a afirmação de uma inteligência sul global, carregada de autoafirmação, resistência e contra-versão.

Referência:

BULFINCH, Thomas. O livro de ouro da mitologia – histórias de deuses e heróis. Rio de Janeiro: editora Tecnoprint S.A, 1965.

ESCOLA EDUCAÇÃO. Pesquisa aponta que apenas 16% dos brasileiros consomem livros. *Escola Educação*, [s.d.]. Disponível em: https://escolaeducacao.com.br/pesquisa-aponta-que-apenas-16-dos-brasileiros-consomem-livros/?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 22 nov. 2025.

FUNDAÇÃO TELEFÔNICA VIVO. Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf) traz, pela primeira vez, resultados sobre letramento digital da população brasileira. Nota técnica, 08 mai. 2025. Disponível em: https://www.fundacaotelefonica.org.br/notas-tecnicas/nota-tecnica-inaf/?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 22 nov. 2025.

COELHO, Thomaz; MALLMANN, Daniela; SILVESTRE, Yasmin. Aulão de IA no Mineirão termina em pancadaria e ação da PM; veja vídeo. CNN Brasil, São Paulo, 19 nov. 2025. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/sudeste/mg/aulao-de-ia-no-mineirao-termina-em-pancadaria-e-acao-da-pm-veja-video/>. Acesso em: 23 nov. 2025.

FERNANDES, Florestan. A Revolução Burguesa no Brasil: Ensaio de Interpretação **Sociológica**. 5. Ed. São Paulo: Editora Globo, 2006.

KANT, Immanuel. **Textos seletos**. 2º.Ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1985.

ROMANI, B. “Marco da IA pode fazer Brasil ficar atrasado na tecnologia”, diz chefe da OpenAI no País. *Terra — Byte*, 12 ago. 2025. Disponível em: <https://www.terra.com.br/byte/inovacao/marco-da-ia-pode-fazer-brasil-ficar-atrasado-na-tecnologia-diz-chefe-da-openai-no-pais,53b249ba19fa70e1097bb8b00a421249ur9tmpil.html>. Acesso em: 03 dez. 2025.

MARTINS, Laís. OpenAI diz que só fará investimento bilionário se Brasil mudar lei de direitos autorais; Secretário do governo Lula vê ‘chantagem’. Intercept Brasil, 13 nov. 2025. Disponível em: <https://www.intercept.com.br/2025/11/13/openai-investimento-bilionario-brasil-mudar-lei-direitos-autorais-secretario-lula-chantagem/>. Acesso em: 24 de out. 2025.

PUCRS Online. Inteligência Artificial: o que é e como funciona. PUCRS Online, 5 jul. 2023. Disponível em: <https://online.pucrs.br/blog/inteligencia-artificial>. Acesso em: 20 set. 2025.

PESSANHA, Carolina França; CANDIDO, Giulia Carvalho; SILVA, Renata Maldonado da. O Programa Novos Caminhos como política de formação do trabalhador para a indústria 4.0. *Revista Educação e Emancipação*, São Luís/MA, v. 18, e-23636, 2025. Disponível em: 20 dez. 2025.

TREVOR, Daniel; SALES BARROS, Henrique. Lula volta a defender criação de IA brasileira: “Por que a gente fica esperando para copiar?” CNN Brasil, 11 jun. 2024. Disponível em: <

<https://www.cnnbrasil.com.br/politica/lula-volta-a-defender-criacao-de-ia-brasileira-por-que-a-gente-fica-esperando-para-copiar/> >. Acesso em: 07 out. 2025

Autores

Cairo Lima Oliveira Almeida. Doutor em Educação. Professor da rede básica de ensino no Estado do Tocantins.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7204229826590363>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7661-8040>

Charles Lima Oliveira Almeida. Doutorando em Educação e Contemporaneidade pela. Professor da rede básica de ensino do Estado da Bahia.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1292676610917142>

Orcid: <http://orcid.org/0001-7449-2587>